

Publicidade



ERA
IMOBILIÁRIA

RABO DE PEIXE - RBG
4 WC 4 4 241 1460
MORADIA / REF. 093230433 €810.000

GARANTIA ERA

POVOAÇÃO
4 WC 2 2 354 2787
MORADIA / REF. 093240237 €800.000

BAIXA DE PREÇO

SÃO JOSÉ - PDL
2 WC 2 137.45
DUPLEX / REF. 093240447 €395.000

BAIXA DE PREÇO
GARANTIA ERA

SÃO VICENTE FERREIRA - PDL
5 WC 3 4 307 1420
MORADIA / REF. 093240273 €900.000

ERA PONTA DELGADA
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada
296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade
296 247 100

ERA RIBEIRA GRANDE
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande
296 096 096

Acorbase, S.M.E. Lda, AMI 5179. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

Publicidade



DYRUP

Aproveite as nossas campanhas mensais

Descontos até 50%

Assinado Manifesto da Democracia Jovem entre os municípios da Lagoa - Açores e Lagoa - Algarve

Uma comitiva de jovens do Município de Lagoa, liderada pelo Presidente da Câmara Municipal, Frederico Sousa, acompanhada pela vereadora Albertina Oliveira, deslocou-se à Semana da Juventude que decorreu no Município de Lagoa, no âmbito do reforço das políticas municipais de juventude e da cooperação entre os dois territórios.

A participação da delegação lagoense integrou diversos momentos de destaque, nomeadamente a visita dos jovens da Assembleia Jovem lagoense à Assembleia da República e à CIP - Casa do Parlamento, proporcionando um contacto directo com as instituições democráticas e o funcionamento do sistema político nacional. Esta deslocação contou com a participação de 7 deputados jovens municipais, alunos do 9.º e 10.º anos, reforçando a vivência prática da cidadania e da participação democrática.

Decorreu igualmente um intercâmbio entre os deputados jovens municipais de

Lagoa - Açores e de Lagoa - Algarve, dinamizado pelas equipas técnicas de ambas as autarquias, com a mediação da DYPALL Network, entidade responsável pelo acompanhamento da implementação do Plano Municipal de Juventude em ambos os municípios.

Um dos pontos centrais da iniciativa foi a assinatura do Manifesto da Democracia Jovem entre os municípios de Lagoa - Açores e Lagoa - Algarve, reforçando o compromisso conjunto na promoção da cidadania activa, da participação cívica e do envolvimento dos jovens na vida pública.

Na ocasião, o Presidente da Câmara Municipal, Frederico Sousa, destacou que esta participação "representa um momento muito significativo de aprendizagem, partilha e afirmação do trabalho que temos vindo a desenvolver com os nossos jovens, reforçando a importância de os envolver activamente nas decisões e no futuro do nosso concelho".



Esta experiência reforça assim o compromisso do município com a promoção da cidadania jovem, a cooperação intermunicipal e internacional, e a continuidade de políticas públicas que valorizem a participação activa das novas gerações na construção do futuro.



Tomás Quental Mota Vieira

Acabar com os delírios nas Comunidades

Tenho muito apreço e muita consideração pelos emigrantes açorianos, espalhados por vários países estrangeiros, com destaque para os Estados Unidos da América e o Canadá, até porque tenho muitos familiares que também partiram dos Açores à procura de melhor vida, para eles e para as respectivas famílias.

O Governo Regional dos Açores (PSD/CDS/PPM) montou ou alimenta direta ou indiretamente um excessivo conjunto de instituições alegadamente representativas dos emigrantes açorianos. Casas dos Açores por muitos lados, conselhos, associações e afins. E depois são conferências, reuniões, viagens, ofertas e festas frequentes. Tudo isso tem um custo elevadíssimo para a Região Autónoma dos Açores, que, como todos sabemos, enfrenta gravíssimas dificuldades financeiras.

Não são os emigrantes açorianos que estão em causa, nada disso. Apesar de se dizer que as tais instituições são representativas dos emigrantes, tal não é inteiramente verdade, porque muitos não votam nem participam nelas. Isso é tudo um negócio político e institucional de que muitos emigrantes há muito já se deram conta.

Parece que o Governo Regional dos Açores dá mais atenção a essas instituições alegadamente representativas dos emigrantes açorianos do que ao sector da Saúde no arquipélago, por exemplo. Efectivamente, as dificuldades e as dívidas mantêm-se na Saúde. É óbvio que o dinheiro não dá para tudo.

Urge travar ou acabar mesmo com os delírios, os protagonismos e as vaidades institucionais na Secretaria Regional das Comunidades e na respectiva Direcção Regional. É demais! É um exagero!

Os emigrantes merecem todo o respeito e toda a consideração, sem qualquer dúvida, mas em primeiro lugar estão os residentes nas nove ilhas dos Açores. Os muitos pobres que vivem no arquipélago o que dirão sobre as elevadíssimas verbas que o Governo Regional gasta com instituições alegadamente representativas dos emigran-

tes? É uma questão que merece reflexão.

Querem "brincar aos emigrantes", no fundo numa falta de respeito por eles, pois que "brinquem", desde que não seja com o dinheiro de todos nós, que é escasso e faz muita falta a vários sectores da vida açoriana. Uma política governamental de ligação aos emigrantes é, obviamente, necessária e positiva, mas com equilíbrio, face aos meios existentes e possíveis. O frenesim do secretário regional das Comunidades e do seu diretor regional é tanto que, por vezes, até parece que existe, não o Governo Regional dos Açores, mas um Governo da Emigração Açoriana. E eles, ainda por cima, arrastam o presidente do Governo Regional para tanto "espectáculo" político e institucional, em que investem elevadíssimas somas de dinheiro, repito, sem que resultem benefícios à altura, nem para os Açores, nem mesmo para os emigrantes no seu vasto conjunto. Quem põe termo a tanto desperdício? Basta!

Além do mais, considero um despropósito que o secretário regional que tutela o sector político das Comunidades açorianas não seja açoriano. Não lhe reconheço especial competência para o cargo, apesar de muita excitação governamental. Não havia um açoriano para ser secretário regional das Comunidades açorianas? Admito um não açoriano em qualquer área governamental, à excepção das Comunidades: é um domínio de enorme sensibilidade que só um açoriano, de qualquer partido ou sem partido, é capaz de sentir e compreender em toda a sua profundidade e em toda a sua dimensão. As coisas são o que são.

O que sobra em honestidade ao presidente do Governo Regional dos Açores falta-lhe em autoridade política, nomeadamente para colocar na ordem alguns elementos do seu executivo, que parecem agir em "roda livre", ou dizendo o que querem ou fazendo o que lhes apetece, com óbvio prejuízo para a credibilidade governativa e para o prestígio da Região Autónoma dos Açores.